

Meirelles apoia troca do dólar por novo padrão internacional

Presidente do Banco Central participou de debate com senadores e deputados e disse concordar com proposta do ministro Guido Mantega, da Fazenda. Ele também defendeu a política de fortalecimento das reservas cambiais



Entre o procurador-geral Isaac Sidney Ferreira (E) e o diretor de Fiscalização Alvir Hoffmann, o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, expõe aos congressistas resultados das políticas monetária e cambial do governo

J. Freitas/Senado Federal

A proposta do ministro da Fazenda, Guido Mantega, de substituição do dólar por uma nova referência nas transações internacionais recebeu ontem, em debate no Congresso Nacional, o apoio do presidente do Banco Central, Henrique

Meirelles. O indicador seria o resultado de uma cesta de moedas existentes nos direitos especiais de saque do Fundo Monetário Internacional (FMI). Meirelles, porém, alertou que antes é preciso ter um volume suficiente para atender às necessidades

mundiais de liquidez. Aos integrantes de cinco comissões do Senado e da Câmara, o presidente do BC prestou contas sobre as políticas monetária, creditícia e cambial, e também comentou a crise enfrentada pelo Banco Panamericano. **3**

Serys diz na China que país já reduziu emissão de CO₂

Coordenadora da delegação brasileira na conferência sobre mudanças climáticas, em Tianjin, a senadora Serys Slhessarenko relatou no Plenário resultados do encontro e disse ter informado que, desde 2003, o Brasil já evitou a emissão de 2,9 bilhões de toneladas de dióxido de carbono. **4**



Revista detalha estado da aviação civil

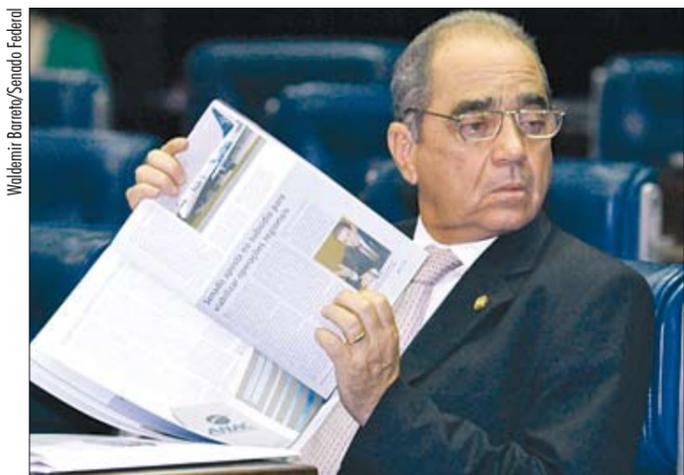
O aumento do número de passageiros da aviação civil evidencia os limites dos aeroportos brasileiros, mostra a revista *Em discussão!* de novembro, que entrou em circulação ontem. Além de modernização tecnológica, é necessário atualizar as leis que regulam o transporte aéreo. **2**

Senadores criticam a possível volta da CPMF

Alvaro Dias, Mão Santa e Flexa Ribeiro criticaram, da tribuna, a discussão em torno da possível volta da CPMF, iniciada logo após a vitória de Dilma Rousseff. Eles condenam o aumento da carga tributária e lembram que a proposta é um verdadeiro "estelionato eleitoral". **3**

Edição de novembro da revista, que começou a circular ontem, foi bem recebida por senadores e comentada por Mozarildo Cavalcanti em discurso

Em discussão! traz raio-X da aviação brasileira



Senador Roberto Cavalcanti levou para o Plenário a edição de novembro

A EDIÇÃO DE novembro da revista *Em discussão!*, que começou a circular ontem, identifica na aviação civil uma das indústrias com maior crescimento no país, mas aponta sérios obstáculos.

A publicação, comentada em Plenário por vários senadores, entre eles Roberto Cavalcanti (PRB-PB), foi tema de discurso de Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), que salientou os entraves do setor ali expostos.

– Todo brasileiro que viaja sente na pele a deficiência dos aeroportos e o mau planejamento dos voos. Essa revista analisa muito bem inclusive um projeto de mi-

na autoria que visa fortalecer a aviação regional.

O diagnóstico feito pela revista leva em conta a necessidade de o setor dar conforto a brasileiros e turistas na Copa do Mundo de 2014 e nas Olimpíadas de 2016.

Enquanto o número de passageiros é cada vez maior, os aeroportos se aproximam do limite da capacidade. Além de modernização tecnológica, a revista apresenta a necessidade de atualização das leis que regulam o transporte aéreo, como forma de atrair novos investimentos.

O tema da revista, elaborada pela equipe do *Jornal do Senado*,

inspirou-se em audiência pública na Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) em maio, onde ficou claro que, ao contrário do movimento nos grandes aeroportos, o número de cidades atendidas pelo transporte aéreo vem caindo.

Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), da Infraero e do consultor legislativo do Senado Victor Carvalho Pinto, entre outros, também serviram como fontes de informação nas 80 páginas da publicação. Na internet, veja www.senado.gov.br/emdiscussao.

Senadores homenageiam Rachel de Queiroz

O Plenário comemora o centenário de nascimento da escritora Rachel de Queiroz na quarta-feira, a partir das 14h. A sessão foi solicitada pelo senador Inácio Arruda (PCdoB-CE).

Primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras (ABL), Rachel de Queiroz foi, além de escritora, tradutora, romancista e jornalista, tendo desempenhado importante papel na dramaturgia brasileira. Foi também a primeira mulher a receber o Prêmio Luís de Camões, instituído pelos governos do Brasil e de Portugal e concedido a autores que contribuem para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural da língua portuguesa. Para Inácio Arruda, a escritora é motivo de grande orgulho para o Ceará e para o Brasil.

Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza no dia 17 de novembro de 1910 e morreu no dia 4 de novembro de 2003, no Rio de Janeiro. Foi a quinta filha de Daniel de Queiroz e Clotilde Franklin de Queiroz. Sua bisavó materna, conhecida como Miliquinha, era prima do escritor José de Alencar.

Em 1917, em razão da seca no Ceará, a família de Rachel mudou-se para o Rio de Janeiro e depois para Belém. "Esse fato marcou sua vida de tal forma que serviu de inspiração para a criação de *O quinze*", observou Inácio Arruda.

Publicado em 1930, *O quinze* alcançou lugar de destaque na literatura brasileira.

Entre suas obras, também são destaque *Memorial de Maria Moura* (1992), *Tantos anos* (1998) e *Não me deixes: suas histórias e sua cozinha* (2000).

TV entrevista oficial brasileiro de força da ONU

O programa *Diplomacia* traz neste sábado, às 11h30 e às 22h30, e domingo, às 9h e às 17h, com exclusividade, entrevista com o contra-almirante Luiz Henrique Caroli, que será o futuro comandante da Força Naval das Nações Unidas que patrulha as águas libanesas. O Brasil foi convidado pela ONU e aceitou a missão de comandar uma força multinacional em substituição à Itália. Além dos oficiais da Marinha, fuzileiros navais e soldados do Exército deverão integrar a Unifil, a missão de paz que busca dar fim ao conflito armado entre Israel e Líbano.

Os primeiros oficiais deverão partir rumo a Beirute nas próximas semanas e, segundo o entrevistado, a tropa brasileira está apta a enfrentar o desafio. Para ele, o Brasil não tem como pleitear uma posição de ator global de relevância sem assumir tarefas desse tipo. A presença do Brasil no conflito do Oriente Médio também é o tema de reportagem especial do *Diplomacia*, que ouviu diplomatas, parlamentares e analistas.

Senado promove Semana da Primeira Infância

De terça a sexta-feira próximas, o Senado promove a 3ª Semana de Valorização da Primeira Infância e da Cultura da Paz. Neste ano, o tema é "A importância dos primeiros laços entre o bebê e os cuidadores".

Discutir os cuidados que os bebês devem receber para facilitar o seu desenvolvimento físico e emocional é o principal propósito do conjunto de atividades que fazem parte do programa. Também serão debatidas políticas públicas voltadas para a primeira infância, em áreas como saúde, educação, assistência social, cultura e direitos da criança.

Entre os palestrantes, estarão Bernard Golse, das universidades de Paris V e VII; Sylvain Missonnier, da Universidade Paris X, e Elvidina Nabuco Adamson-Macedo, da Seção Maternidade e Recém-Nascidos da Royal Society of Medicine, de Londres. Além deles, participarão dos debates legisladores, membros dos Poderes Executivo e Judiciário, profissionais das áreas de educação, saúde, assistência social, direitos humanos, planejamento urbano, gestores, pais, professores e estudantes.

Quem quiser participar pode se inscrever pelo telefone (61) 7813-6415 ou pela página oficial do evento (www.senado.gov.br/senado/programas/infanciaepaz), onde também está disponível a programação da semana.

As palestras serão realizadas nos auditórios Petrólio Portella, no Anexo 2 do Senado Federal; Antonio Carlos Magalhães, no Interlegis; e no Instituto Legislativo Brasileiro (Unilegis).

Lista organiza escolha de gabinetes

A Diretoria-Geral do Senado publicou ontem, no Boletim Administrativo de Pessoal, lista com os nomes dos senadores que terão prioridade para escolher gabinetes na próxima legislatura, com início em fevereiro de 2011.

São levados em consideração critérios fixados pelo Ato

da Comissão Diretora 24/06, como o número de mandatos exercidos pelo senador, se ele já foi presidente da República, governador ou deputado federal, entre outros. Informações sobre a posse dos novos senadores podem ser acessadas em www.senado.gov.br/senadores/NOVALEGISLATURA/noticias.asp.



O presidente José Sarney (C) recebeu na manhã de ontem uma delegação de parlamentares chineses, chefiada por Yang Dehuai, que fazia visita de cortesia ao Senado. À esquerda na foto, o senador Neuto De Conto (PMDB-SC) acompanhou a delegação.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário Sessão é não deliberativa

9h A sessão plenária é não deliberativa, destinada a pronunciamentos de parlamentares e comunicados da Mesa diretora. Entre os inscritos, está o senador José Bezerra (DEM-RN).

SESSÃO ONLINE: a íntegra dos pronunciamentos publicados no *Jornal do Senado* pode ser lida no endereço www.senado.gov.br/sf/atividade/plenario/sessao/default.asp

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral: Haroldo Feitosa Tajra
Secretária-Geral da Mesa: Cláudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Alfredo Cotait • Jayme Campos • José Bezerra • Mão Santa • Leomar Quintanilha

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor: Fernando Cesar Mesquita
Diretor de Jornalismo: Davi Emerich

AGÊNCIA SENADO

Diretor: Mikhail Lopes (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Teresa Cardoso e Sílvia Gomide
Edição: Moisés Oliveira e Nelson Oliveira
Site: www.senado.gov.br/agencia

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Eduardo Leão (61) 3303-3333
Editor-chefe: Flávio Faria
Editores: Edson de Almeida, Janaína Araújo, José do Carmo Andrade, Juliana Steck, Suely Bastos e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva e Ronaldo Alves
Revisão: André Falcão, Fernanda Vidigal, Miquéas D. de Moraes, Pedro Pincer e Silvio Burle
Reportagem: Cintia Sasse e Rafael Faria
Tratamento de imagem: Edmilson Figueiredo e Roberto Suguino
Arte: Cássio S. Costa, Claudio Portella e Diego Jimenez
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso (61) 3303-3333
Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Presidente do Banco Central participa de audiência conjunta de cinco comissões do Senado e da Câmara e diz que transações internacionais devem adotar nova referência



Senador Gim Argello (D), relator-geral do Orçamento 2011, acompanha exposição de Henrique Meirelles (E) às comissões

Meirelles apoia troca do dólar como padrão mundial

O PRESIDENTE DO Banco Central (BC), Henrique Meirelles, apoiou ontem a proposta do ministro da Fazenda, Guido Mantega, de substituição do dólar como referência nas transações internacionais por uma cesta de moedas existentes nos direitos especiais de saque (DES) do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas o desafio, conforme advertiu, é criar um volume de DES suficiente para dar liquidez às operações. Essa dificuldade, acrescentou, esteve presente em todas as propostas de substituição do dólar por moedas alternativas, como franco suíço ou coroa sueca ou dinamarquesa.

Em audiência pública conjunta de comissões do Senado e da Câmara dos Deputados, o presidente do BC fez uma prestação de contas sobre as políticas monetária, creditícia e cambial, como prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Meirelles defendeu a política de manutenção de reservas internacionais elevadas – US\$ 287

bilhões no início de novembro – para assegurar uma flutuação segura do câmbio. O custo tem sido elevado – R\$ 68 bilhões no período de 2004 a 2010 –, mas compensou, na avaliação do presidente do BC.

Num hipotético cenário de crise, no mesmo período, os benefícios estimados por Meirelles chegariam a R\$ 600 bilhões ou 17,5% do produto interno bruto (PIB), que seriam decorrentes de redução da atividade econômica, elevação dos custos de captação pública e privada no exterior, alta da taxa de juros e do custo de financiamento de dívida pública e perda de arrecadação de tributos.

Vários parlamentares questionaram o presidente do BC sobre a validade da política de manutenção de reservas cambiais elevadas e de câmbio flutuante, diante da decisão do governo dos Estados Unidos de injetar US\$ 600 bilhões na economia e da estratégia da China de manter desvalorizada a sua moeda



(yuan). Parlamentares da oposição apontaram uma “combinação nefasta” de câmbio, juros e carga tributária em prejuízo da atividade econômica no país.

Ministério Público pode investigar Panamericano

O Banco Central comunicou ao Ministério Público Federal os resultados preliminares das investigações sobre o “déficit patrimonial” de R\$ 2,1 bilhões no Banco Panamericano, do Grupo Silvio Santos, informou Henrique Meirelles. Esse déficit, somado a R\$ 400 milhões da operadora de cartão de crédito do grupo, está sendo coberto por empréstimo de R\$ 2,5 bilhões do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

Meirelles também admitiu a

possibilidade de o grupo Silvio Santos se desfazer do controle do Panamericano para pagar o empréstimo. A pedido do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o presidente do BC explicou aos parlamentares o funcionamento do FGC, cuja criação foi prevista pela Lei de Responsabilidade Fiscal e disciplinada por duas resoluções do Banco Central.

O objetivo do fundo, conforme Meirelles, é dar garantias aos depositantes no caso de insolvência dos bancos e, ao

mesmo tempo, evitar o uso de dinheiro público na recuperação financeira de instituições em dificuldades. As duas finalidades foram plenamente cumpridas no caso do Panamericano, disse.

– Não houve injeção de nenhum centavo de dinheiro público, nem prejuízo aos correntistas – afirmou, acrescentando que a liquidação seria o último recurso, porque poderia gerar prejuízos para todas as partes interessadas.

Representante no CNJ presta contas aos senadores

Qualquer cidadão pode atualmente acessar o site do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e obter informações referentes à administração e à execução orçamentárias dos tribunais de Justiça de todo o país. Está em vigor há quase um ano uma resolução que determina a todos os órgãos divulgar como estão gastando os recursos que recebem. O esclarecimento foi feito pelo representante do

Senado no CNJ, Marcelo Neves, em exposição aos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na quarta-feira.

– Antes, ninguém sabia dos orçamentos dos tribunais. Isso foi um avanço muito grande para o próprio controle da sociedade. A sociedade civil, hoje, pode controlar as contas dos tribunais e, dessa maneira, exercer sua crítica – comentou o conselheiro.

Marcelo Neves foi quem tomou a iniciativa de propor sua ida à CCJ, para prestar contas de suas atividades no conselho. O gesto foi elogiado pelo presidente da CCJ, senador Demóstenes Torres (DEM-GO), e também por Aloizio Mercadante (PT-SP), relator, no Senado, da proposta relativa à indicação do advogado, também professor titular da Universidade de São Paulo (USP), para o CNJ.

“Recriar a CPMF é estelionato eleitoral”, afirma Alvaro Dias

O senador Alvaro Dias (PSDB-PR) criticou a proposta de recriação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), extinta pelo Senado em 2007. Ele lembrou que, na última campanha eleitoral, os postulantes à Presidência da República assumiram compromisso com a realização da reforma para redução dos



Alvaro Dias

atuais impostos, “o que impediria a ressurreição de mais um tributo que prejudica a população”.

– A traição aos compromissos assumidos durante a campanha é um estelionato eleitoral, um escárnio, um acinte às pessoas

de bem que trabalham duro para pagar impostos, muitas vezes sem poder pagar, porque pagam impostos demais.

Mão Santa critica governadores eleitos a favor da medida

Usando palavras como “malandros” e “vagabundos”, Mão Santa (PSC-PI) criticou pesadamente, sem citar nomes, governadores recém-eleitos que vêm defendendo a recriação da CPMF.



Mão Santa

a campanha eleitoral” e, agora, “estão traindo o povo”, propondo a volta do chamado imposto do cheque.

– É preciso ter vergonha na cara, é preciso dignidade para governar. Por que au-

Afirmou que “nenhum deles teve a coragem de defender aumento de imposto durante

mentar impostos? Por que não falam em cortar desperdícios ou em combater a ladroagem?

Flexa Ribeiro condena proposta de aumento da carga tributária

Flexa Ribeiro (PSDB-PA) criticou um possível aumento da carga tributária em 2011 e disse que é indefensável aumentar impostos “em um país que suporta o maior peso tributário do mun-



Flexa Ribeiro

do”. A atual carga tributária consome quase cinco meses de salário do trabalhador por ano, tira a produtividade das empresas e compromete a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, na análise do senador.

Flexa Ribeiro pediu “aos governadores do PSB, que assumiram a

paternidade pela ressurreição da CPMF, que pensem melhor e recuem da proposta”.

Mozarildo pede impeachment do governador de Roraima

Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) disse que apresentou à Assembleia Legislativa de Roraima dois pedidos de *impeachment* do governador José de Anchieta por improbidade administrativa e apropria-



Mozarildo Cavalcanti

ção indébita previdenciária. Explicou que o primeiro pedido foi motivado pelo fato de o governador não ter feito o

repasso obrigatório de recursos orçamentários, até o dia 20 de cada mês, aos Poderes Legislativo e Judiciário, ao Ministério Público e à Defensoria Pública. O outro pedido, informou, se baseou na denúncia de

que o governador teria retido o dinheiro que é descontado da folha salarial para a previdência dos servidores do estado.

Parlamentar representou o Senado na China, em encontro internacional sobre mudanças climáticas, e falou sobre ações do Brasil para enfrentar os efeitos do aquecimento global

Serys relata participação em conferência sobre clima

SERYS SLHESSARENKO (PT-MT) relatou em Plenário sua participação na conferência sobre mudanças climáticas promovida pela organização Globe Internacional na cidade chinesa de Tianjin, de 3 a 9 de novembro. Serys representou o Senado e é a coordenadora no Brasil da entidade composta por legisladores dos países membros do G8+5.

A instituição se reúne para tratar de projetos relacionados ao meio ambiente e às mudanças climáticas. Na reunião da semana passada, Serys disse ter enfatizado os esforços do Brasil para mitigar os efeitos do aquecimento global.

– Registrei que nos últimos dez meses o Congresso brasileiro aprovou duas legislações básicas: a Política Nacional sobre Mudança do Clima e a Política Nacional de Resíduos. Apesar de esta



Serys coordena no Brasil entidade que reúne legisladores de países do G8+5

última ter sido aprovada após 20 anos de discussões, tivemos sim a iniciativa que muitos países desenvolvidos não se deram o trabalho de ter – afirmou.

A senadora disse que também informou a reformulação do Código Florestal, que disciplina as

áreas de proteção permanente e as áreas de reserva legal em propriedades rurais, de acordo com as características específicas de cada região do país. Ela acrescentou que, no G8+5, foi completada uma pesquisa que pontuou 154 leis ambientais em 16 países, embora não se saiba ao certo quantas delas são voltadas às mudanças climáticas e suas consequências.

– No ano passado, após a conferência do clima em Copenhague [COP-15], o Brasil se comprometeu, voluntariamente, a reduzir entre 36% e 39%, até 2020, as emissões de gases do efeito estufa. Desde que o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia foi instituído, em 2003, nosso país evitou a emissão de 2,9 bilhões de toneladas de dióxido de carbono – observou.

Gurgacz: ser humano deve ser preservado junto com floresta

Ao opinar que o Brasil deve se livrar das influências internacionais e expressar sua soberania sobre a questão ambiental, o senador Acir Gurgacz (PDT-RO) defendeu a continuidade da busca da meta de desmatamento ilegal zero, mas em conformidade com o zoneamento econômico-ecológico do próprio país.

– Haja ou não o aquecimento global, seja ou não causado pelo

homem, nada, de nenhuma maneira, justifica o erro colossal de lógica do ambientalismo de menosprezar o ser humano como parte da natureza a ser conservada – alertou.

Para Gurgacz, o Brasil deve aliar as sustentabilidades ambiental, social e econômica. Ele afirmou que, se o Brasil agir dessa forma, em vez de ameaçar o clima do planeta, dará



Para Gurgacz, país pode dar exemplo de desenvolvimento sustentável

exemplo de desenvolvimento sustentável e de conservação da natureza.

Cavalcanti pede mudança para fontes sustentáveis

O senador Roberto Cavalcanti (PRB-PB) disse ontem que o mundo precisa urgentemente substituir as fontes não renováveis de energia (como o petróleo) pelas chamadas fontes sustentáveis.

– O alerta de cientistas de que a crescente emissão de gases resultantes da queima de combustíveis fósseis, entre eles o petróleo, estava provocando um aquecimento global gerou inquietações por todo o mundo e cristalizou a necessidade de se tomarem medidas mitigadoras do efeito estufa – ressaltou.

Para o senador, é necessário que o planeta caminhe no sentido da conciliação dos avanços tecnológicos com a preservação do meio ambiente, principalmente reduzindo a emissão de poluentes. Segundo Cavalcanti, não há mais dúvidas de que o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera está ligado diretamente ao aumento da temperatura média da Terra.

Roberto Cavalcanti elogiou, na quarta-feira, a vitória de Dilma Rousseff para a Presidência da República e a maturidade do eleitor brasileiro, que, segundo ele, soube escolher sua representante sem se deixar influenciar por calúnias ou mentiras de campanha.

O senador lamentou, no entanto, a persistência de preconceitos irracionais e perigosos, como os de uma estudante de Direito de São Paulo que divulgou na internet mensagens conclamando à violência contra os nordestinos.

Cavalcanti destacou dois aspectos históricos: a eleição da primeira mulher presidente do Brasil e o fato de o presidente Lula ter feito o sucessor. – Tenho certeza de que essa esperança não será vã e o povo brasileiro não ficará decepcionado com a escolha manifestada em 31 de outubro passado – disse.

Jayme Campos: desmate cai em Mato Grosso



Jayme Campos

Jayme Campos (DEM-MT) afirmou nesta quarta que dados divulgados pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon) mostram que o desmatamento vem diminuindo em Mato Grosso. Segundo o Imazon, foram detectados 170 km² de desmatamento na Amazônia Legal em setembro de 2010. Dessa área, acrescentou, 81,6 km² estavam em território mato-grossense, o que mostra redução no desmate em relação a 2009.

– Os dados atuais significam 21% a menos do que aqueles levantados no ano passado, os quais, por sua vez, já eram 33% menores do que no ano anterior – afirmou o senador.

Depois de informar que o Ministério Público de Mato Grosso identificou como uma das causas para o aumento da criminalidade no estado o número insuficiente de policiais, o senador Jayme Campos pediu ontem ao governador Silval Barbosa que autorize concurso público para contratar investigadores e delegados de polícia. Os promotores recomendaram a contratação de pelo menos 2.300 policiais e 200 delegados. Segundo Jayme Campos, o MP resolveu realizar o levantamento sobre a situação da segurança pública em Mato Grosso após o IBGE classificar o estado como a quinta região mais violenta do país. Além disso, alertou, o município de Juarena, no norte do estado, com população estimada em 9 mil habitantes, constou no Mapa da Violência 2010, encomendado pelo Ministério da Justiça, como a cidade mais violenta do Brasil.

Eleita governadora, Rosalba espera cooperação de Dilma

A governadora eleita do Rio Grande do Norte, senadora Rosalba Ciarlini (DEM-RN), disse ontem que espera cooperação da futura presidente Dilma Rousseff. Ela foi a única opositora ao governo federal que se elegeu para um governo do Nordeste. Ciarlini lembrou que Dilma obteve mais votos no seu estado do que José Serra, a quem ela apoiou.

– O Nordeste e o meu Rio Grande do Norte deram expressiva vitória à presidente Dilma Rousseff. Não vamos cobrar-lhe os votos, mas sempre lembrar que os votos certamente não foram aplausos ou louvores, mas todos eles estiveram plenos de



Senadora foi a única opositora eleita para um governo no Nordeste

esperanças – sustentou.

Rosalba Ciarlini pretende procurar o atual governador, Iberê Ferreira de Souza, para que o novo governo “se inicie sem traumas ou conflitos”.

Malta critica veto a candidaturas de analfabetos

O senador Magno Malta (PR-ES) considera discriminação o dispositivo constitucional que impede a candidatura de analfabetos a cargos eletivos. Ele informou na quarta-feira que apresentará proposta de emenda à Constituição (PEC) para permitir a eleição desse segmento da população.

O partido de Malta, o PR, também entrará com uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal, contra a limitação, informou o senador.

Malta defendeu na tribuna do



Senador apresentará PEC permitindo que analfabetos sejam eleitos

Senado a diplomação de Tiririca, eleito deputado federal por São Paulo pelo seu partido, com 1,3 milhão de votos.

Acusado pela Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo de ser analfabeto, Tiririca submeteu-se ontem a exames para provar que sabe ler e escrever.



José Bezerra conclama parlamentares a defenderem o Poder Legislativo

Bezerra se despede com apelo por moralização

Ao se despedir do Senado ontem, José Bezerra (DEM-RN) conclamou os parlamentares a lutar pelo restabelecimento da admiração popular pela atividade política, “tão imprescindível à democracia”, e pelo fortalecimento das instituições.

Primeiro suplente de José Agripino (DEM-RN), que se reelegeu em outubro, José Bezerra defendeu ainda a manutenção da harmonia entre os três Poderes e disse que os parlamentares devem concentrar esforços para “desmanchar o desequilíbrio que hoje faz do Legislativo um Poder menor que os demais”, e ainda “para não permitir que o Brasil improvise no espectro geopolítico das Américas uma democracia manca”.

José Bezerra disse que pôde ver “nas ruas e nas instituições civis e políticas a falta de prestígio do Legislativo em relação aos demais Poderes”.



João Faustino, suplente de Garibaldi Alves, se despede do Senado Federal

Para João Faustino, período no Senado foi “grande honra”

Mesmo tendo exercido o cargo por apenas quatro meses, João Faustino (PSDB-RN) despediu-se ontem do mandato afirmando que esse período foi “um dos mais nobres e elevados” de sua trajetória pública. Ele é suplente do senador Garibaldi Alves (PMDB-RN).

– Foi para mim grande honra partilhar do debate dos grandes temas nacionais. Além de sentir-me honrado, considero o fato de ocupar a cadeira de senador da República o coroamento de uma carreira política, no melhor sentido da expressão – afirmou.

João Faustino disse que cumpriu seu dever como agente público e que respeitou o ideal democrático republicano da população brasileira. Para ele, governantes e legisladores devem se comportar com ética, honra e dignidade, e ter o “compromisso de servir e não se servir da coisa pública”.